

ALTERAÇÕES NO TAMANHO CORPORAL DAS ABELHAS *Eulaema nigrita* EM AMBIENTES ANTROPIZADOS

Richard Abne Dias Vieira^{1*}, Karen Taine de Azevedo, Anete Pedro Lourenço¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

*e-mail: richard.abne@ufvjm.edu.br

A relação entre o tamanho de insetos polinizadores-chave e o tipo de polinização que eles proporcionam levantam discussões sobre um possível declínio do tamanho corporal de inúmeros polinizadores, em virtude da antropização dos ambientes. A influência antrópica, como o desmatamento e o pisoteio do gado, pode ser um fator crucial no desenvolvimento de abelhas. A redução de sítios para nidificação e de recursos florais podem influenciar na nutrição e no ganho de massa corporal desses insetos. Com o intuito de identificar possíveis alterações no tamanho corporal das abelhas pelos efeitos da antropização, selecionamos 95 machos da espécie *Eulaema nigrita*, depositados na Coleção Entomológica do DCBio-UFVJM, provindos de coletas realizadas na área de estudo do PELD (Programa Ecológico de Longa Duração), no Parque Estadual do Rio Preto. A área de estudo compreende uma área protegida, PERP e uma área não protegida, ARA, sob influência de pastagem de gado e queimadas. Esses machos foram coletados em março e outubro de 2023, perfazendo 42 coletados no PERP e 53 no ARA. O tamanho das abelhas foi estimado pela distância intertegular, medida utilizando-se paquímetro. Registraramos os valores obtidos durante a medição, para comparar os tamanhos dos indivíduos entre os dois meses e as duas áreas de coleta. A média da distância intertegular dos indivíduos no mês de março foi para ARA: 5,24 mm (N = 47) e para PERP: 5,32 mm (N = 32). Em outubro as médias de tamanho foram para ARA: 5,33 mm (N = 6) e para PERP: 4,98 mm (N = 10). Analisando somente as duas épocas do ano obtivemos para março média = 5,28 mm, e outubro média = 5,15 mm. Realizamos o teste T para comparar os tamanhos corporais e não observamos diferenças entre as áreas comparando as abelhas de março ($p= 0,16$), de outubro ($p=0,08$), ou entre as épocas do ano independentemente da área ($p=0,24$). Entretanto observamos que a abundância de abelhas varia de forma significativa de acordo com os períodos de coleta, isso pode ocorrer possivelmente porque outubro é ainda o início da estação quente chuvosa, quando as abelhas começam a se reproduzir. Para detectar diferenças significativas no tamanho corporal das abelhas, pode ser útil uma coleta de mais anos. Isso ajudaria a controlar variáveis sazonais e anuais, provendo uma visão mais precisa das diferenças de tamanho relacionadas à antropização e à época do ano.

Agradecimentos: PELD turfeiras, CNPq, Fapemig